Eleições – 2017

- LISTA A

Eduardo Luís Almeida e Melo

Francisco José Esteves

João Carlos Ramos Gonçalves Pereira

João Miguel Ferreira Ribeiro

José Artur Osório de Carvalho Paiva

José Júlio Pereira de Nóbrega

Paula Cristina Aires Coutinho

Paula Maria Gil da Costa P. Castelões da Costa e Almeida

Paulo Jorge Coimbra Martins

**Suplentes**

Nelson Jorge de Carvalho Barros

Nicodemos Filipe Henriques Cunha Fernandes

**PROGRAMA DE ACÇÃO PARA A DIRECÇÃO DO COLÉGIO DE**

**MEDICINA INTENSIVA DA ORDEM DOS MÉDICOS**

Nos últimos dois anos e meio, a Medicina Intensiva consolidou o seu estatuto de área clínica fundamental da Medicina, com crescente relevância na vida hospitalar e na sociedade.

Nos últimos dois anos,

- passou a ser possível progredir na carreira como intensivista

- a Medicina Intensiva foi reconhecida como especialidade

- foi estabelecido o seu programa do internato de formação específica

- foram definidos os critérios de idoneidade formativa total e parcial

- foram reavaliados todas os Serviços de Medicina Intensiva em termos de idoneidade formativa

- foram colocados 53 internos de formação específica de Medicina Intensiva, nos vários serviços com idoneidade formativa

- foi realizado o primeiro exame de titulação de especialidade de Medicina Intensiva, nos termos do artº 124 do novo estatuto da Ordem dos Médicos

Julgamos que faz sentido continuar e aprofundar este trabalho, com vontade, entusiasmo e responsabilidade, se assim tivermos a vossa confiança e ajuda, pelo que nos candidatamos a um segundo mandato, 2017-2020, em que nos propomos:

1. Harmonizar os critérios de classificação dos Serviços de Medicina Intensiva em termos de idoneidade formativa pela via Internato de Formação Específica e pela “via clássica”;
2. Harmonizar o curriculum de formação em Medicina Intensiva pela via Internato de Formação Específica e pela “via clássica”, nomeadamente pela revisão do Documento Orientador de Formação em Medicina Intensiva;
3. Definir e caracterizar as estruturas e processos educativos essenciais à formação do especialista de Medicina Intensiva e apoiar o seu desenvolvimento em todos os Serviços de Medicina Intensiva;
4. Através deste processo, e sem redução do grau de exigência de avaliação formativa, aumentar o número de Serviços de Medicina Intensiva com idoneidade formativa;
5. Criar um Forum Anual do Colégio de Especialidade de Medicina Intensiva, que funcione como ponto de encontro e pedagogia de coordenadores de formação, orientadores de formação e internos/formandos de Medicina Intensiva e onde se leccionem os cursos considerados obrigatórios no curriculum do internato de formação específica;
6. Posicionar a Medicina Intensiva como especialidade atractiva para os jovens médicos, de forma a ser escolhida pelos melhores;
7. Incentivar processos formativos rápidos e qualitativos que permitam a titulação na especialidade por médicos que têm longos anos de prática exclusiva de Medicina Intensiva;
8. Apoiar e promover a criação de sistemas de controlo e melhoria de qualidade, apoiados em registos normalizados que permitam a implementação de indicadores capazes de promover a comparação de cada SMI consigo mesmo ao longo do tempo e, em regime voluntário, entre SMI;
9. Continuar a promover critérios de qualidade, integração e latitude de cuidados, como por exemplo processos de “outreach”, de desenvolvimento do processo integrado do doente crítico e de gestão integrada de camas de nível III e de nível II, como determinantes duma visão da Medicina Intensiva no Hospital, como Serviço e não apenas como Unidade;
10. Divulgação ao cidadão do papel, missão e valor da Medicina Intensiva, enquanto especialidade médica de carácter holístico e integrador